

# ○ NOVO FANGUEIRO ○

Director: ARMANDO SARAIVA

Mensário Regionalista - Preço: Eur 0,50

## Editorial

Por A.S.

### Poupem a água

O leitor não se admire muito pelo facto de darmos este título ao editorial de hoje. Fiquei seduzido por um texto inserto nas Selecções de Setembro. Com base nele, quis escrever também algo sobre o tema. É para mim um dever de cidadania. Como sabe, a água é considerada uma coisa tão pequenina que num relance breve nem merecia que com ela gastássemos uma página de jornal, nem tão pouco o espaço dedicado ao artigo de fundo.

Desiluda-se, o leitor. A água, mas a água potável, é uma das substâncias fundamentais à sobrevivência do homem na terra. Quando este elemento da natureza desaparecer, desaparecerá igualmente toda a forma de vida sobre o planeta.

Não foi por acaso que as Selecções do Reader's Digest deste mês lhe dedicaram uma página que começa assim: "Os portugueses ainda encaram a água como um bem inesgotável". E o texto continua dizendo que nós gastamos água à tripa forra, que somos uns perdulários, uns ignorantes, uns inconscientes. Não diz assim *ipsis verbis*, mas deixa entender.

Em Portugal, informa o texto, entre a captação e o consumidor, perdemos uma média de 35% da água, mais do dobro da média europeia. E prossegue: se a isso acrescentarmos a má utilização no consumo doméstico, aquela percentagem, referida acima, sobe para os 42%. Contabilizando em termos de euros além do desperdício de um recurso natural limitado, perdemos anualmente à volta de 700 milhões de euros, o que vem a pesar nos recibos apresentados pelos Serviços.

Tal imparcilmónia num país de quem o Primeiro Ministro diz estar "de tanga" é no mínimo lamentável e vergonhoso.

Como é que se perde a água ou como é que não se contabilizam os gastos? "Com rupturas nas obras na via pública, fugas, fontes de bica aberta, roubos à rede e regas de jardins públicos".

O artigo em causa termina com uma série de avisos que passam normalmente ao largo da nossa atenção; pelo contrário, se cumprirmos as normas que nele se expendem, podemos contribuir para uma redução significativa dos gastos.

Vamos transcrevê-los na convicção de que com pequenas desatenções estamos a contribuir para o aumento da tanga que nos envolve a todos.

• *Feche bem as torneiras. Se pingarem, mude as borrachas ou chame um canalizador. Não lave a louça com água a correr. Use o lava-loiça ou um alguidar. As máquinas de lavar louça e roupa só devem ser utilizadas completamente cheias.*

(Continua na pág. 6)

## O PERFIL DO MÊS

Por A. SARAIVA

### AZUIL RAMOS FERREIRA — Advogado - Jornalista - Economista

Gente de Fão? É verdade, caro conterrâneo. Quando pensávamos ter lembrado todas as pessoas diferentes que aqui nasceram ou que para Fão vieram morar, a partir de finais do séc. XIX ou princípios do séc. XX, eis que de vez em quando nos aparece mais um "diferente" apontado por um qualquer familiar ou por um qualquer rato de biblioteca que em meio das suas buscas o encontraram.

E por que é que nos referimos apenas à faixa etária dos que viveram a partir dos finais do séc. XIX? Porque só a partir dessa data começaram a surgir os primeiros jornais do concelho que obviamente assinalaram a presença daquelas pessoas que por obras valorosas se destacaram entre os demais.

E como nós, já por várias vezes, vasculhámos todos os jornais publicados tanto em Fão como em Esposende, partimos do princípio que todas as pessoas dignas de figurar no "panteão dos fangueiros diferentes", foram sucessivamente assinalados nos jornais que surgiram nessa data e posteriormente.

E quem são esses fangueiros "diferentes" e por que é que são "diferentes"? São todos aqueles que aqui nasceram ou por cá começaram a morar e que se distinguiram no campo das letras, das artes, das ciências, nas suas profissões, no seu bairrismo, no campo da solidariedade, também no seu tipicismo, pois damos igualmente realce às figuras típicas de Fão. É evidente que uma tal escolha envolve fatalmente uma maior ou menor dose de subjectivismo. De certeza que sim, embora um dos factores de eleição tenha sido a consensualidade.

Dadas as explicações que de vez em quando urge que sejam expandidas, vamos prosseguir ao encontro do nosso perfil de hoje. Já sabem de quem se trata: de um fangueiro, com certeza. O primeiro nome não ajuda: Azuil é lá dos Brasis. Designação completa: Azuil Ramos Ferreira. Pertencia, de facto, à família Ramos Ferreira. A tia Lu (Lourdes do Antero) era sua irmã. Já agora desvenda-se o mistério de porquê Azuil. Foi o seu padrinho, o saudoso padre Alaio, que o escolheu ou melhor, que pediu para que fosse esse o nome dado ao neófito.

Um seu ascendente, o avô materno Roberto Ramos protagonizou uma tragédia lamentável que verdadeiramente entristeceu o povo de Fão. Entristeceu e enlutou. Em 1921 o jovem Roberto,



casado e já pai, ofereceu-se como militar, com 20 anos apenas, para a África Oriental Portuguesa (Moçambique). Era um tempo em que, quer a Inglaterra quer a Alemanha, quer a França e ainda a Espanha cobriavam as colónias portuguesas. Tinha já ocorrido o Ultimato inglês a que Portugal obedeceu (11-1-1890) e vários combates se haviam travado já entre tropas portuguesas e os povos indígenas, entre os quais os vátuas, por exemplo, comandados pelo célebre Gungunhana que, mais tarde, Mousinho de Albuquerque havia de desfeitear, isto tudo ao longo dos finais do século XIX e princípios do séc. XX.

Foi, pois, neste contexto bélico que o nosso conterrâneo embarcou para a guerra.

Esteve em Moçambique cerca de ano e meio e logo voltou para a metrópole, acometido por doença grave. Talvez uma virose, talvez a hoje tão falada malária.

Aconteceu, porém, que antes três dias de o navio chegar a Lisboa, faleceu. Tinha 22 anos. O seu corpo, envolto em lençóis, foi lançado ao mar.

(Continua na pág. 4)

A Didáctica Papelaria vende - O Novo Fangueiro e também material didáctico e livros escolares

Rua dos Bombeiros Voluntários, 16 - FÃO - Telef. 253 983514

## NOTÍCIAS DE ESPOSENDE

Por ARTUR L. COSTA

### “UM PRIVILÉGIO DA NATUREZA” MOVIMENTOU A CIDADE

Uma fartura de acontecimentos no Agosto findo fez transbordar Esposende com inúmeros veraneantes, quer nas praias, quer na Cidade. Com o tempo e as condições de clima, sem negar os primores e a natureza que nos rodeia, os visitantes excederam as expectativas.

É um facto que o calendário cultural deste Verão/2002 trouxe à baila dois centenários: as Festas à Senhora da Saúde e Soledade e o Centenário de Nascimento de Mestre Medina, patrono da Escola Secundária de Esposende.

As escavações arqueológicas, mais teatro, cinema ao ar livre, música ligeira e clássica, concerto pela Banda de Antas, Cantares do Cávado, Entre Vozes, Construções na Areia, vasto programa de fados e baladas de Coimbra, Festival de Folclore e Festival da Juventude de apoio às crianças infectadas com SIDA, o futebol das estrelas, sempre com inúmeras presenças de visitantes, movimentaram a Cidade e o litoral do Concelho de Esposende. Inclufmos, o espectáculo de variedades de apoio às obras da igreja matriz. Melhor que no ano anterior, cada um teve um vasto leque de acontecimentos para se distrair.

### 430 ANOS DE FORAL E DE HISTÓRIA DIA DA CIDADE E DO MUNICÍPIO



Dia do Município – Mesa de Sessão Solene

Desde sempre que Esposende dedica o dia 19 de Agosto à data do Foral de D. Sebastião de 1572 e da Cidade por Lei 28/93, de 27 de Maio. Por isso, a sessão solene no Salão Nobre dos Paços do Município, quando da intervenção de João Cepa, presidente da Câmara Municipal, iniciou com a decisão real de há 430 anos: “Dom Sebastião por Graça de Deus Rei de Portugal e dos Algarves d’áquem e d’além Mar... Faça saber aos que esta carta lerem... hei por bem e me apraz de fazer vila o dito lugar de Esposende, e quero que daqui em diante para sempre se possa chamar e chame Vila de Esposende” e a partir da qual desenvolveu os planos e os objectivos futuros, porque a autonomia do lugar de Esposende, foi um facto histórico e de que nos temos de orgulhar, pese embora as turbulências político-partidárias ao longo destes tempos.

#### • Entrega de condecorações

Presidiu à cerimónia o Governador Civil de Braga, Dr. Luís Cirilo, ladeado pelo presidente da Autarquia, por Alberto Figueiredo, presidente da Mesa da Assembleia Municipal, pelo dr. Francisco Sampaio, presidente da Região de Turismo do Alto Minho, Arq.º Semedo Tavares, Vereador da Câmara Municipal de S. Domingos (Cabo Verde), Jorge Manuel dos Santos, Conselheiro Municipal e representante da Delegação de

Ozoir-la-Ferrière e Padre Armindo Patrão em representação do Arcipreste de Esposende.

Conforme o protocolo, a sessão iniciou-se com a entrega de condecorações: Medalha de Mérito a Quintino Vilas Boas Neto, a Manuel Cerqueira Nunes da Silva e à Cooperativa Agrícola de Esposende, representada pelo seu presidente Manuel Marques; Medalha de Honra a António José da Costa Leme e, a título póstumo, a Henrique Medina de Barros, representado por Henrique Medina Martins.

Seguiram-se várias intervenções: Jorge Manuel dos Santos, conselheiro Municipal, de Ozoir-la-Ferrière, agradeceu o convite e o intercâmbio entre as duas cidades geminadas e desejou felicidades a Esposende; o Arq.º Semedo Tavares, Vereador de S. Domingos (Cabo Verde), agradeceu os apoios do Município em festa e da sua mensagem deixou um pedido de ajuda para a paróquia de S. Nicolau Tolentino que vai construir uma cisterna de reserva de água.

#### • Os projectos futuros

João Cepa, muito claro na sua intervenção, referiu que a partir da data da autonomia concedida por D. Sebastião, “desde então os destinos do concelho ficaram na mão dos esposendenses... procurando ao longo dos séculos, com empenho e determinação, proporcionar a este pedaço de terra abraçado pelo mar, o desenvolvimento, a qualidade e o bem estar das suas gentes”.

As cidades geminadas não ficaram no vazio. “A troca constante de experiências, de culturas, de projectos, de pessoas”, para dizer do propósito da Autarquia manter a disponibilidade “na cooperação e de apoiar os projectos mais prementes e mais necessários para o bem estar das populações”. Em reposta ao apelo deixado pela paróquia de S. Nicolau Tolentino, entregou um cheque no valor de 2.500 euros.

No final da sua intervenção, João Cepa dirigiu-se ao Governador Civil de Braga, após os cumprimentos protocolares, lembrou o assumir de responsabilidades perante os esposendenses, isto é, “De reforçar junto do Governo a mensagem que eu próprio já tive oportunidade de fazer chegar aos seus Ministros e, ao Senhor Primeiro-Ministro para afirmar: é tempo de Esposende. É que, disse o autarca: “Sete anos de esquecimento, discriminação e indiferença por parte do Poder Central”

é, de facto, pesada herança. Enumerou, então os projectos: requalificação do litoral, a cedência do forte de S. João Baptista e da Estação Radionaval de Apúlia (desactivada), a variante à EN 103-1, acesso do IC1 a Forjães, a barra e o canal de navegabilidade do rio Cávado, Extensão de Saúde de Fão, a conclusão das Docas de Pesca e de Recreio, a construção de equipamentos sociais, o reforço de segurança no Concelho...” processos engavetados pelos Ministérios

e Secretarias de Estado. Pedindo as atenções do Governador para as obras e projectos afirmou: “Esta equipa camarária, que é, para que conste, coesa e solidária, concentrará todos os seus esforços e energias na prossecução deste objectivo”.

#### • Apoio do Governador Civil

A terminar a sessão, o Governador Civil de Braga, Dr. Luís Cirilo, em discurso político, marcou a sua posição em representação do Governo. Por isso, referiu algumas das reformas estruturais e as futuras competências das autarquias, por se reconhecer o seu papel (preponderante) na evolução económica e social do país. Não deixou de reconhecer, igualmente, a função dos cidadãos e das autarquias, no caso especial de Esposende, prometendo o seu empenho junto do Governo quanto aos projectos, porque, afirmou: “É tempo de Esposende”.

Entretanto, integrado no programa, houve o hastear das Bandeiras e uma Eucaristia concelebrada por Mons. Baptista de Sousa, o Reitor de Marinhãs e o Prior de Fão. Na homilia, Mons. Baptista de Sousa pôs em destaque o trabalho e a oração. Sem ajuda de Deus o Homem nada será. À tarde organizou-se o cortejo etnográfico com a participação de 14 freguesias, bem concebido e organizado, a merecer futura repetição e a participação de todas as freguesias. À noite fados, com o “Entre Vozes”.

#### • Espectáculo de variedades de apoio às obras da Matriz

No dia 8 de Agosto findo, no palco do Auditório Municipal de Esposende realizou-se um espectáculo de variedades para se angariarem fundos de apoio às obras na igreja Matriz. A organização coube ao grupo das senhoras responsáveis pela tómbola paroquial, com a participação do Grupo Jovens Cristãos de Esposende.

O resultado do espectáculo, cuja venda antecipada dos ingressos esgotou superando as expectativas, obrigou ao recurso de lugares suplementares, insuficientes para satisfazer tantos pedidos.

Porém, era de esperar, nem tudo foram rosas: Maria Olinda Ferreira (a mulher do Neca) incansável animadora, – até conseguiu, de borla, o beberete para os “artistas” – foi esquecida, na apoteose final.

Um aceno de muita simpatia pelas actuações dos jovens e dos menos jovens, a grande maioria estreade em palco e, bem assim, ao apresentador Carlos Camacho, pelo trabalho de verdadeiro profissional.

#### • Pintor Henrique Medina:

a consagração no seu 1.º centenário de nascimento  
Carimbo especial dos Correios – CTT

A terminar as cerimónias do 1.º centenário de



nascimento de Mestre Henrique Medina, a Câmara Municipal de Esposende promoveu a consagração devida pela sua universalidade de Artista e pela



## Clínica Médico-Cirúrgica

Hercília & Jorge Areias

Prof.ª Doutora Hercília Guimarães

Pediatra - Neonatologista

Prof. Doutor Jorge Areias

Gastroenterologista - Hepatologista

Dr.ª Cristina Areias

Médica Dentista

Horário de funcionamento:

2.ª a 6.ª-feira das 14.00 às 20.30 horas

Bom Sucesso Trade Center • Praça do Bom Sucesso, n.º 61, sala 904 • 4150-146 Porto • Telef. 226 053 625

## NOTÍCIAS DE ESPOSENDE

Por ARTUR L. COSTA

escolha de Esposende, para aqui fixar residência doando muito espólio artístico.

O Museu Municipal veio a ser o cenário apropriado para ser reconhecido o Homem e o Artista. Em breve cerimónia e com a colaboração dos Correios - CTT (Filatelia), foi apostado nas correspondências o carimbo especial de primeiro dia dedicado ao acontecimento, acto presidido por João Cepa, ladeado por Alexandre Silva, pela Filatelia (região Norte), Henrique Medina Martins e o Reitor de Marinhãs, Padre Avelino Peres Filipe. Na circunstância, a Dr.ª Ivone Magalhães, responsável pelo Museu, prestou alguns esclarecimentos sobre os trabalhos desenvolvidos para a montagem da exposição e as buscas sobre obras de Henrique Medina espalhadas pelo país e, bem assim, o filme de Adriano Nazaré sobre temas do homenageado. São 88 peças expostas, diria a responsável do Museu e que referiu a falta de espaço para se integrarem outros trabalhos que ficaram célebres na vida e na obra do consagrado Pintor enamorado das belezas de Esposende.

### • Galeria Municipal

João Cepa presidente da Câmara Municipal de Esposende referiu do orgulho da exposição evocativa do 1.º Centenário de Nascimento de Henrique Medina e, "pretende trazer à proximidade do público do Museu Municipal de Esposende o pintor, cuja gramática estilista e o modo de vida, ambos fruto do tempo seu contemporâneo, o arredaram do convívio e do conhecimento estético actual". Prometeu novos programas e uma Galeria Municipal para os nossos artistas.

Seguiu-se a assinatura dos sobrescritos com o carimbo especial de 1.º dia que assinala o acontecimento e a visita à exposição, com destaque para o trabalho dos mais significativos do Pintor Henrique Medina: "A Senhora do Aquário", óleo sobre tela, de 1922, Paris e da colecção do Museu Grão Vasco, Viseu.

### • O Pintor na toponímia da Cidade

Embora Mestre Henrique Medina conste como patrono da Escola Secundária local, vem agora a homenagem da Autarquia: o seu nome na Praça próxima dos correios e das finanças. Esta cerimónia teve a bênção lançada pelo Reitor da Paróquia, P.e Delfim Fernandes, com descerramento da placa toponímica pelo presidente da Autarquia e pelo sobrinho do homenageado, Henrique Medina Martins.

Terminado o acto público, João Cepa disse-nos que será feito um estudo sobre a transferência do busto do Pintor para a nova Praça e o seu enquadramento, a efectuar muito em breve.

A exposição, depois de aberta, no período de entre 18 até 24 de Agosto, uma frequência de visitas na ordem de 70 a 80/dia, a grande maioria das quais, com referências elogiosas, quer pelos trabalhos expostos, quer pela organização e montagem.

### CONDECORAÇÕES

#### • Medalha de Mérito Municipal

Quintino Vilas Boas Neto, 87 anos, pelo "trabalho da pedra, com forte implantação em Esposende e uma das imagens culturais do Concelho, no país e fora dele;

Manuel Cerqueira Nunes da Silva, 84 anos, para "Honrar aqueles que com o seu empenho, dedicação e verdadeiro altruísmo contribuíram para o

engrandecimento de Esposende, pela sua entrega à causa dos Bombeiros Voluntários";

Cooperativa Agrícola de Esposende, representada pelo seu presidente, Manuel Marques, porque, "ao longo de cinquenta anos contribuiu e promoveu o desenvolvimento de uma classe que dignificou Esposende".

#### • Medalha de Honra do Concelho

Henrique Medina de Barros é um portuense por nascimento, mas esposendense pelo coração. De carreira meteórica como pintor, cuja obra artística é de reconhecimento nacional e internacional, tendo escolhido para fixar a sua residência entre nós depois de assinaláveis êxitos pelo estrangeiro. Para a posteridade legou valiosíssimo património cultural, em vários pontos do mundo. Por alturas do 100.º aniversário do seu nascimento esta prova do reconhecimento público é uma chamada de atenção para o papel que Esposende desempenhou na sua actividade de exímio Pintor de Arte.

#### • 7.º Festival da Juventude apoia Associação SOL

No dia 29 de Agosto iniciou-se o 7.º Festival da Juventude Esposende/2002, com o concerto pelo grupo "Quinta do Bill" à noite, junto aos Bombeiros, com entrada livre.

A receita apurada neste Festival, a exemplo de anos anteriores, destina-se a apoiar a Associação SOL, uma instituição vocacionada ao apoio de crianças infectadas pelo vírus HIV/SIDA, a "Doença que as pode sujeitar a muitos problemas afectivos, psicológicos,

sociais e económicos, bem como aos seus familiares".

O desafio de futebol, marcado para o dia 31 de Agosto, entre figuras públicas nacionais, como sempre, constituiu "o prato forte" deste Festival, gerando emoções nos participantes, além da receita para apoiar a Associação SOL. Em paralelo, decorre uma exposição sobre a SOL e sobre o tema "Gente Pequena que luta como gente Grande". Também, o debate "Luta-se para vencer, Nós lutamos para Não Morrer", no Auditório Municipal, foi tema para se discutirem os problemas relacionados com este flagelo.

No dia 31 de Agosto, à noite, realizou-se a peça "Recitália" interpretada pelos actores André Gago e Marcantónio Del Carlos, de apoio ao festival.

A iniciativa foi da Câmara Municipal de Esposende, com o apoio de entidades e empresas que actuam no Concelho.

#### • Romaria do fado

A noite de sábado, dia 24 de Agosto, levou muita gente à Praça do Município. O Fado, ainda a canção nacional, esteve em destaque, perante o entusiasmo dos presentes, em grande número.

O conjunto "Magina Pedro" aproveitou os arcos do edifício dos Paços do Município para um serão com fados para todos os gostos. A ideia era começar o programa junto à fonte da igreja e deslocar os espectadores até ao Município. A chuva e as trovoadas da tarde alteraram o programa. Aliás, seria uma imitação do que era tradicional fazer-se em Fão, que se justifica pela evocação local de tempos idos.

## CASAMENTO

Na Igreja Matriz da Póvoa de varzim, em 25 de Maio de 2002, celebraram o seu casamento Ana Sofia Quinta e Costa Neves Oliveira, microbiologista no Hospital de S. João no Porto e, Tiago Francisco Ferreira Faria de Moraes, advogado.

Aos noivos, que foram em lua de mel para as ilhas Maurícias, desejamos as maiores Felicidades e Venturas. Para o pai do noivo, o nosso jornalista Faria de Moraes, um abraço amigo e muito especial.

R.T.F.



## FALECIMENTO

No dia 26 de Julho de 2002, no Hospital de Fão, onde há algum tempo se encontrava internado devido ao seu estado de saúde, faleceu Guilherme Silva da Costa de 78 anos, casado com Alice Alves Caseiro, residente que foi na Rua Serpa Pinto n.º 75 - Fão.

A expressão do nosso sentido pesar extensivo a todos os Ex.mos Familiares.

R.T.F.

## MORREU O COMENDADOR JOSÉ DE ABREU

Foi no dia 23 de Julho p.p., no Hospital de Amarante, que faleceu com 89 anos, está figura ímpar, apesar dos pesares...

Menino pobre, calcorreou montes e valados para aprender as primeiras letras.

Só que a Fada Madrinha lhe bateu com uma estrela na cabeça de rapaz, aparentemente igual aos outros, e foi crescendo em sabedoria e prestígio.

Patrão da conhecida firma Tabopan, fundada por seu pai, esta atingiu nível nunca igualado em todo o mundo.

Mudaram os tempos, a idade já não era a mesma, veio a doença, que essa sim não perdoa, e o colosso de que todos nos orgulhámos fechou.

Coisas.

Não é o meu estilo falar disso. Eu prefiro falar da amizade e das coisas boas.

Foi Presidente da Câmara (1950-1974), foi deputado à Assembleia Nacional ante 25 de Abril, recebeu a comenda da Ordem de Mérito Agrícola e Industrial; Doutor Honoris Causa por várias

universidades, nomeadamente a do Mediterrâneo e Humanística de Roma.

Foi ainda distinguido com vários prémios na Alemanha, Inglaterra, Suécia, Rússia, Itália, Turquia e Malta.

Grande amigo e defensor da Imprensa Regional por quem sempre lutou e colaborou.

Por isso não será descabida esta notícia.

Perdi um grande Amigo, de certa maneira, O Novo Fanguero também.

Sei do apreço que sentia pelo Casal Director.

A simpatia, a amizade, o apreço não tem fronteiras geográficas.

E eu que me esforço por ser "cristal" nas minhas atitudes, entendo que este Homem não tinha terra de nascimento (nasceu lá na serra, numa esquecida aldeiazinha de Canadelo - Amarante), mas era, de pleno direito, uma lenda portuguesa e só!

"O Novo Fanguero" envia ao Além, a rosa mais linda que encontrou.

Maria Salomé

## O Perfil do mês

(Continuado da pág. 1)

Naqueles tempos os navios não estavam equipados com câmaras frigoríficas pelo que os corpos entravam em decomposição e tinham que ser despejados no oceano.

Voltemos então ao jovem Azulil. Faz e acaba os estudos primários em Fão. Logo em seguida ingressa no seminário arquidiocesano de Braga, onde foi colega do P.e Francisco Cubelo. Não demorou lá muito tempo. Dele se poderá dizer aquelas palavras do Evangelho: "muitos foram os chamados mas poucos os escolhidos".

Não temos conhecimento de quanto tempo se aguentou em Braga, mas sabemos que com catorze anos embarcou com o pai, Manuel Antero Ramos Ferreira, para o Rio onde o progenitor possuía uma loja de "secos e molhados". Emprega-se então na casa paterna, mas, ou porque tivesse ficado com o "bichinho da leitura" ou

porque se sentisse capaz ou porque tivesse arcaboço de lutador, faz-se à vida e junta com sucesso o trabalho aos livros. Envereda entretanto pela carreira de jornalista, e com relativa facilidade obtém o diploma respectivo.

Trepa de seguida o escadório difícil do curso de Direito. Mais uma aposta ganha, mais um sucesso. Aliás começa a revelar-se um comedor de sucessos.

Já com o diploma de advogado, torna-se chefe da Fábrica Nacional de Motores que fabrica automóveis e camiões F.N.M - JK - e Alfa Romeo.

Mas a sua ânsia de saber - só saber? - é imparável. Ataca agora uma nova via de estudos com uma vertente eminentemente prática: Ciências Económicas-Financeiras. Nele e com ele atinge uma performance difícil de obter: os seus colegas oferecem-lhe o anel do curso em ouro por ser o melhor de todos. Aquilo a que nós aqui designamos como o urso do curso.

## FESTA DOS PESCADORES

Primeiro domingo de Setembro.

É a festa dos pescadores.

Da Senhora da Bonança.

No pinheiral

Amontoam-se os romeiros

Com os seus merendeiros...

Alambazando-se

Com talhadas de melancia.

José Cândido Gomes da Fonte  
de "Entre o rio e o mar"

## LICENCIATURA

No passado dia 21 de Junho de 2002, Maria Cristina Soares Ferreira e Pires Pereira, filha da Sãozinha (xitas) e do Artur (de Gandra), concluiu a Licenciatura em Educação - Gestão da Formação, no Instituto Superior de Educação e Trabalho no Porto.

À nova dr.ª parabéns e felicidades.

Note-se: não foram os professores que assim o classificaram: foram os próprios colegas, o que dá mais veracidade à conceituação.

O seu nome espalha-se, a forma das suas intervenções corre mundo e são agora os administradores da Fábrica a atribuir-lhe o estatuto de Presidente. A glória cai-lhe aos pés.

Torna-se numa pessoa de respeito, amado e admirado por todos. O aconchego, o bem-estar, tantas mordomias lutam por se chegar à sua frente: carro à porta com motorista, viagens de avião sem pagar bilhete - bastava mostrar o cartão. Era dono de três automóveis; três charretes, propriedade em Santa Catarina e no sul do Brasil.

Talvez que a sua coroa de glória fosse o chamamento, como advogado, do ex-deputado federal Natalino Tenório Cavalcante, famoso por usar uma capa preta e uma metralhadora chamada Lurdinha. As suas vivências e convivências telúricas nunca o abandonaram. No concelho de Nova Iguaçu adquiriu um sítio onde tinha criação de porcos, galinhas, gado e cavalos. Ele comprazia-se em refugiar-se neste oásis de paz e de quietude. Eram as suas origens a chamarem-no. Acarinhado por uma família que o enternecia, rodeado de tudo e fugindo a muito, uma doença fulminante arrebatou-lhe a vida em 1967 tinha só 52 anos.

Perante a magnitude do seu viver, perguntará o leitor: mas porquê só agora O Novo Fanguero fala nele? A família de cá só há alguns meses decidiu ir visitar os seus parentes que vivem no Brasil e só então ficou a conhecer os feitos e a dimensão deste ilustre fanguero. Ilustre a todos os títulos.



# João M. Reis

**CRÉDITOS HABITAÇÃO E AUTOMÓVEL  
SEGUROS  
ADMINISTRAÇÃO CONDOMÍNIOS**

Telef./Fax: 252 688 796  
Resid.: 253 983 585  
Telem.: 937 226 945  
FÃO - ESPOSENDE

Filial:  
Telef.: 252 613 893  
Rua 5 de Outubro, 2419  
4480 VILA DO CONDE

HORIZONTE AGÊNCIA  
Telef./Fax 252 683 290  
Rua Ramalho Ortigão  
4490 PÓVOA DE VARZIM

**DAR SANGUE É DAR VIDA**



**SANGUE: dar hoje, para ter amanhã  
SANGUE: o dever de dar,  
antes do direito de o receber**

# PÁGINA JOVEM

**Olá jovens! Cá estamos de regresso às aulas!  
Oxalá que o ano escolar que começa, seja  
positivo e compensador do vosso trabalho.  
Mãos à obra? Então vamos lá a arregaçar as  
mangas!**

**VIDA DE NUNO  
ÁLVARES PEREIRA**

JAIME  
CORTESÃO  
(in  
"Contos para Crianças")

(Continuação)

E ao outro dia à tarde indo Nuno Álvares de novo pela praia, viu à porta do homem estar já a sua espada, muito a seu gosto, pronta e guarnecida. E tomando-a na mão com alegria, logo lhe perguntou quanto era o trabalho, pois lhe queria pagar bem. E o alfageme respondeu:

*Voltareis a Santarém  
Já feito conde de Ourém,  
E então me pagareis bem.*

E Nuno Álvares teimou que lho dissesse, pois lhe queria pagar a sua espada, ao que o alfageme tornou a dizer:

*Voltareis a Santarém  
Já feito conde de Ourém,  
E então me pagareis bem.*

E, por mais que fizesse, outra resposta por então não conseguiu do alfageme.

(Continua)

Esta página tem o patrocínio de:

**FOR**  **ODY**  
SPORTSWEAR

## *Aquela acácia vermelha*

Aquela acácia vermelha  
Que havia no meu quintal  
Dava sombra humilde e boa  
E tinha um porte real.

Com suas flores, eu fazia  
Coroas de noiva a brincar  
E as folhas, eram as palmas  
P'ros rapazes enfeitar.

Era assim a minha infância  
Ness' África descuidada!  
Onde sem medo e receio  
Toda a criança brincava!

Oh! minha terra saudosa  
Menina cheia d'encanto  
Banhada de sangue puro  
Corre por ti o meu pranto!

Hoje terra libertada  
D'ódios e escravidão  
Mesmo de longe te saúdo:  
O teu povo é meu irmão.

CECÍLIA PAIXÃO DE AMORIM  
(in "Retalhos de Poesia")

## NATUREZA

As forças  
Da Natureza  
São como corças,  
Possuem beleza  
Afastam tristeza  
Criam alegria  
Como a luz do dia.  
E, de noite, à lua  
Dão certa magia,  
Que é toda sua.

ANA CÔRTE-REAL



Desenho de Bernardo de Almeida (7 anos)



Numa igreja da província, um sacerdote vê uma velhinha muito devota, que está a pôr uma vela na ponta da lança da imagem de São Miguel, e a seguir põe outra vela na ponta da cauda do Diabo.

O Padre estranha tal contradição e pergunta:

– Então, D. Ribaldina, que vem a ser isto? Uma vela no Santo e outra no Diabo?

– Sabe, Senhor Abade, é que agora é o São Miguel que está por cima, mas, da maneira que este mundo vai, nunca se sabe... E é bom estar de bem com todos...

Um homem invulgar:

Era um homem tão avarento, tão avarento, que quando estava nervoso, roía as unhas... dos outros! E é tão oportunista que comprou um colégio só para ter lá os filhos a estudar... de borla! E é tão desconfiado que, quando entregar a alma a Deus, vai exigir um recibo!

## Padre José Vilar nomeado Pároco de Gilmonde/Milhazes



O ex-prior de Fão, Padre José Vilar, foi nomeado Pároco de Gilmonde/Milhazes, funções em que será investido no próximo dia 22 de Setembro, por determinação do Prelado e publicada no Boletim da Arquidiocese de Braga.

Durante 25 anos, o Padre José Valentim Pereira Vilar, 70 anos, natural de Terroso, Póvoa de Varzim, parouhou Fão, uma das mais importantes localidades do Concelho de Esposende e das mais influentes no seu Arciprestado.

### • Das origens do Padre Vilar

O múnus sacerdotal do Padre José Vilar foi dos mais invejáveis, porque nos dois mandatos de Arcipreste, entre o bom e o menos bom, teve de enfrentar alguns problemas difíceis, intrincados e litigiosos entre eles o de Vila Chã (Esposende).

Sobrinho de Mons. Pereira Vilar, Reitor do Colégio Português de Roma, herdou as qualidades deste respeitável clérigo pois, no decorrer da sua formação nos Seminários de Braga, demonstrou total disponibilidade e vocação sacerdotal; sempre impecável na disciplina e pela qual recebeu vários prémios, também no rendimento escolar ficou sempre bem colocado entre os melhores alunos, o que vem na esteira de família bem dotada. Existe outro sacerdote na família e uma Irmã com Ordens a exercer a sua acção na sociedade civil. Veio a ser ordenado presbítero em Agosto de 1957 e colocado na freguesia de Santa Maria de Oleiros, Vila Verde. Não tardou a mudar de Paróquia, pois veio a ser nomeado em 1963 para Caxinas, Vila do Conde, onde exerceu o trabalho paroquial durante 13 anos.

### • Intensa actividade sacerdotal

Durante o período de tempo que parouhou na freguesia de Caxinas, uma das maiores paróquias da Arquidiocese de Braga, a sua actividade sacerdotal foi intensa, destacando-se, entre outras: a construção do Centro Paroquial.

Destacado, depois, para professor de Moral em Fafe, veio a ser nomeado Prior de Fão em 20 de Março de 1977, com entrada festiva nesta importante Paróquia do Arciprestado de Esposende. Durante o seu apostolado exerceu influência entre as crianças, os jovens e os fiéis em geral, com permanente renovação da "Igreja Viva", merecendo especial relevo o restauro da igreja matriz e a reconstrução do Centro Paroquial, embora com o sacrifício de muitos e devotados amigos.

"Dotado de grandes recursos intelectuais e plenamente entregue ao serviço da Igreja, sempre compreendeu que um sacerdote deve estender a sua acção para além do seu campanário", escreveu Mons. Baptista de Sousa no Boletim Mensal "Nascer de Novo", publicado em Agosto de 1982.

### • Acção pedagógica

No decurso do seu múnus paroquial, dedicou-se com exemplar empenho nas tarefas em vários Movimentos de Apostolado, nomeadamente: Cursos de Cristandade, Cursos de Noivos, Catequese e na Imprensa, desde correspondente do "Diário do Minho", Boletim Paroquial de Caxinas e redactor principal em "Nascer de Novo". Cabe referir, também, a opinião de D. Francisco Maria da Silva, Arcebispo de Braga e Viana do Castelo, quando afirmou: "O Padre Vilar é um dos melhores párocos da Arquidiocese."

Exerceu o seu magistério, em Educação Moral e Religião, na Escola Secundária de Esposende até ser reformado.

### • A nomeação de Pároco

Desligado da Paróquia de S. Paio de Fão e de Fonte Boa, onde parouhou alguns anos, sabendo das dificuldades locais de mais e melhor assistência cristã, a seu pedido, com surpresa nossa e do Arciprestado, foi nomeado Pároco de Gilmonde/Milhazes, Arciprestado de Barcelos, funções que tomará, como referimos, em 22 de Setembro. Será oportuno, por isso, de referir os 25 de actividade paroquial pelos quais foi homenageado em 23 de Março passado, com a presença de um bem reduzido número de paroquianos. No entanto, "Salvé, Salvé Bom Pastor" é de muito significado, mas era credor de outras manifestações de amizade e de gratidão.

De facto, o seu apostolado por terras de Fão, excedeu as expectativas, porém, nós que bem o conhecemos, entendemos que merecia outro final de "carreira" porque um mandato de 25 anos é fruto de grande capacidade intelectual, de Sacerdote e de Homem, de Dirigente de Almas, dotado de paciência sem limites; é, sem dúvida, de Padre consciente das suas funções ao serviço

de Deus. E, "aguentou" com serenidade e dignidade, os mandatos de Arcipreste de Esposende. Fomos testemunha dessas dificuldades que enfrentou com o caso "Vila Chã". Agora, destacado para novo serviço de Pároco (Gilmonde/Milhazes), com cerca de cinquenta anos de sacerdote e 70 de idade, esta nomeação terá sido prémio, castigo ou a porta de entrada para a santidade! Tenhamos fé de que será o acesso, em directo... ao Paraíso Celestial.

Artur L. Costa

## Editorial

(Continuado da pág. 1)

*Uma máquina bem cheia consome menos água do que duas com a carga incompleta. Regue as plantas de manhã cedo ou à noite. Quando for possível, regue-as com água já usada. Deixe crescer um pouco a relva do jardim - fica mais verde e precisa de menos água. Prefira o duche ao banho de imersão. Descarregue o autoclismo só quando necessário. Não use a sanita como caixote de lixo.*

E por fim, caro leitor, escute um fatal augúrio que me é suposto ir acontecer: num futuro mais próximo do que aquilo que julga, será a água um dos problemas mais inteirados para resolver e que será o factor que estará na calha para despoletar as guerras depois de se resolver o choque Ocidente versus Oriente.

Repare com que frequência se sacholam os agricultores por causa dos cerreiros que transportam este bem precioso que é o saudoso OH<sub>2</sub>.

A.S.

# NOVO TALHO

## JACINTO

### Carnes de Qualidade

#### "APÚLIA"

Talho 1 - ☎ 253 981 920

Talho 2 - ☎ 253 981 946

FAX 253 981 920

## GALIZA, RIBADAVIA COMARCA DO VINHO RIBEIRO

Por DIAS COSTA

### AFINAL HAVIA OUTRA... ESPOSENDE

Nas andanças pela bonita Galiza interior, com todos os seus valores de paisagens, monumentalidade, gastronomia, zonas vinícolas e História, o jornalista de "O Novo Fangeiro" descobriu que, quase como na letra da canção, "afinal há outra... Esposende! Fica pertinho de Ribadavia, capital do saboroso Vinho Ribeiro, que não é só um produto comercial, pois vale por uma Cultura, Tradição e História.

Mas contemos então como é a Esposende galega, a 25 quilómetros de Orense e a 65 de Vigo. Conta com 200 habitantes, repartidos entre duas paróquias. A de Santiago, que pertence a Ribadavia, esta já tendo sido capital da Galiza em 1061, conhecida ainda pelos seus mosteiros dignos de visita, como o San Clodio, em Leiro, uma parte a valer por excelente hotel do grupo "Hotusa", com quatro estrelas. A outra paróquia, de Santa Mariña, pertence à Câmara de Cenlle. Esposende está situada a quatro quilómetros de Ribadavia, esta também cheia de motivos de interesse, com o seu bairro judio e a festa da "Istória", no fim de Agosto, começo de Setembro e uma gastronomia que apanha o polvo à galega, anguilas fritas, empanada, pimentos de Arnoia, cozido, lacon com grelos, chouriços, costilla, orelha, tarta de San Martiño, rosquillas de gema, melindres e doces hebreus, tudo naturalmente regado com "Ribeiro", tinto ou branco. Mas Esposende tem muitas valias, como três igrejas e quatro "Pazos", património que vai dos séculos XII ao XIX. O jornalista alojou-se até no "Pazo Esposende" (claro...), construção do século XVI, perto do rio Avia, com o rio Minho também ali a correr perto. Com muito conforto, ali se desfruta da amabilidade de D. Teresa, que conhece bem várias partes de Portugal, uma boa gastronomia, licores caseiros e dez

bonitos quartos, às vezes "guardados" por uma "coisa minúscula" que ladra. Tão pequena que é, tem o nome de Dany De Vito, aquele baixinho actor de Hollywood... Aliás, a conselho de D. Teresa, visitas ao hotel-mosteiro, a Beade, Leiro e Carballino, este com uma lindíssima igreja-monumento de linhas muito invulgares, ruas pedonais e uma feira em que se pode degustar o polvo preparado por muitas senhoras em bancas de madeira nas ruas.

Regresso a Esposende para citar vestígios de um castro celta e, segundo parece, as origens do nome no latim, pois conhecia-se como "Espanosendi" ou "Spanosendi". Nas "ordenanzas" de 1564, sobre a denominação de origem do vinho "Ribeiro", aparece citado o nome de Esposende. Afinal, há outra... Esposende!

#### CATOIRA E VIKINGS

Nesta viagem, o jornalista foi depois passear para junto do mar e das rias, percorrendo a chamada Costa de Compostela, zona de Barbanza, seguindo desde Padron (atenção que agora alguns dos famosos pimentos pequenos são plantados em Marrocos, preparados em Madrid e depois vendidos em Portugal, mas Fraga Iribarne não os deixa entrar na Galiza) e depois por Rianxo, Boiro, Pobra de Caramiñal e Ribeira, todas com lindas praias e boas estruturas. Mas antes de descer até lá, a passagem pela ponte do Rio Ulla, ido de Vilagarcia de Arosa. Logo encontrando a histórica Catoira e o que resta das suas famosas Torres do Oeste, construídas no século IX contra as invasões dos normandos. Nos dias de hoje, todos os anos, há quatro décadas, no primeiro domingo de Agosto, a tradicional Romaria dos Vikings e catoira geminada com as cidades de Frederikssund (Dinamarca) e Wachuset (Reino Unido), inimigos do passado.

Já lá em baixo, no extremo ocidente da península de Barbanza, a bonita Ribeira, citada na obra de Valle Inclan, com muitas praias, "terra de leais e honrados marinheiros", com muitos locais de convívio à maneira espanhola e galega, entre os quais o simpático bar-restaurant dedicado aos famosos artistas Stan Laurel e Oliver Hardy, esses mesmo, os "Bucha e Estica"!

Dias Costa



## SOBRE O PICA

O mais célebre  
"estudante-boémio"  
de todos os tempos

### O Pica e a cena eventualmente chocante

Por ANTÓNIO CURADO

(Antigo jogador da Académica e actual presidente da CASA DA ACADÉMICA NO PORTO)

Sou um arreigado "salatina" da Alta de Coimbra, onde nasci. Nesta cidade cabulamente estudei e actuei na "mística" BRIOSA (1956/42 a 1949/56), actividade que, no entanto, não obstou que, simultaneamente, abusasse de muitas estroinices e noitadas. Fui, também, colaborador e director do jornal académico "O PONEY" fundado em 1929, pelo "imortal estudante-boémio", Castelhão de Almeida, periódico que ainda sobrevive, com louvável pertinência apesar do moderno ambiente estudantil e cidadão não ser já propício aos seus remoqueiros sátiros e humorísticos.

Para além disso, sempre fui um assíduo consultante de livros e alfarrábios alusivos a COIMBRA e à BRIOSA e, até, para glória minha e desilusão para os leitores, escrevi o "PONTAPÉS P'RO AR", editado pelo Primeiro de Janeiro, em 1951, onde glosava, humoristicamente, figuras e factos do futebol académico daquele tempo, edição essa que se esgotou (ainda estou para saber porquê) prefaciada pelo então seleccionador nacional Dr. Tavares da Silva e pelo consagrado jornalista Adriano peixoto, proeminentes desportistas e homens de letras já desaparecidos.

Todo este "currículo", talvez imodestamente apresentado, não me qualificará, nem de longe, como um enciclopédico na matéria, mas habilitar-me-á, mesmo que minimamente, como credível contador de histórias sobre COIMBRA e seus ESTUDANTES (doutros tempos) e sobre a BRIOSA (de sempre!).

É nessa base, portanto, que vou narrar mais um dos episódios originais do "estudante-boémio" PICA, cujo manancial de facetas daria para volume muito maior que os Lusfadas ou das incomensuráveis obras de Victor Hugo.

Ora, aqui vai...

A nossa "seita", sempre por ele capitaneada, raramente deambulava durante o dia, nos comes e bebes (mais bebes de que comes!) e consequentes folguedos, dado que todos éramos uns devotados peregrinos da noite. Portanto, as tardes eram por nós passadas com mais paz e sossego, sobretudo de corpo, talvez como necessário remanso pelas ressacas das vigílias anteriores.

Ora, porque habitualmente, andávamos sempre pelintras, as partes das tardes eram consumidas em modorra cavaqueira no Café Arcádia ou, então, a jogar às cartas, quer ao sete-e-meio, ao king ou à popular sueca, mas, sempre a feijões, porque os "cifrões" possuídos eram, no todo do grupo, bem parcos para as predilectas andanças nocturnas que se avizinhavam.

Para este nosso último entretenimento, nada mais aconselhável do que o Café Brasileira, na rua Ferreira Borges, com o beneplácito do compreensivo gerente Lima, que "aturava" a nossa invasão.

No rés-do-chão, o lugar preferido pelos circunspectos intelectuais, poetas e políticos à frente de inspiradoras "bicas", defendendo as suas teses, por vezes bem apaixonadas. No primeiro andar amplo, o local de diversão dos taqueiros bilharistas com as carambolas à turras. No último piso, como casino, lá estava o salão das mesas de pano verde, dividido em série de gabinetes, uns tantos reservados aos jogos de cartas a "doer", onde os viciados bancavam a "boa ou má fortuna" e, outros, poucos destinados aos simples e "tesos" amadores do baralho de naipes, onde, como é lógico, assentávamos arraias.

(Continua na pág. 8)



# REIMELI

EQUIPAMOS HOJE AS GARAGENS DE AMANHÃ

ALTA TECNOLOGIA • ASSISTÊNCIA TÉCNICA  
APROVEITE O CRÉDITO REIMELI/LEASINVEST



ELEVADORES 2 COLUNAS



LAVAGEM AUTOMÁTICA



ELEVADORES 4 COLUNAS



LAVAGEM ALTA PRESSÃO



TESTE DE TRAVÕES

Visite as nossas Exposições:

**REIMELI**

PORTO - RUA 5 DE OUTUBRO, 212 - TEL. 226 091 018 - 226 063 748 - FAX 226 673 85

## CANTINHO DA MULHER Por MITÓ

Hoje trago-vos a sugestão de uma **Tarte de Alho Francês**. Comece por fazer uma massa quebrada: 250g de farinha, 125g de manteiga amolecida, uma pitada de sal, 3/4 de copo de água. Coloque a farinha num monte dentro de uma tigela e faça-lhe um buraco no meio. Deite o sal (açúcar, se for para tarte doce) e a manteiga cortada em pedacinhos. Misture estes ingredientes com a ponta dos dedos, de modo a obter uma massa granulosa. Deite então metade da água indicada. Trabalhe a massa agora com a mão até ficar bem ligada. Se necessário junte um pouco de água aos poucos. Quando a massa não se pegar às mãos molde-a em bola e embrulhe-a em papel aderente. Deixe em repouso por uma ou duas horas em lugar fresco ou no frigorífico.

**Recheio:** 4 alhos franceses (apenas a parte branca) 2 colheres de sopa de manteiga, 3 dl. de natas, 4 ovos, sal, pimenta e noz moscada, q.b. Estenda a massa sobre uma superfície lisa e enfarinhada. Forre uma forma de fundo móvel, previamente untada e enfarinhada. Pique a massa com um garfo. Lave e limpe os alhos franceses e corte-os em fatias finas. Aqueça a manteiga num tachinho, junte os alhos franceses, deixe alourar, mexendo com uma colher de pau. Numa tigela bata as natas com os ovos e tempere com sal e pimenta e noz moscada ralada no momento. Junte os alhos franceses a este molho. Deite na forma de tarte e leve ao forno, 25 minutos a uma temperatura de 200°. (5 ou 6 no termostato).

**Rolo de peixe:** 1/2 litro de leite, 3 colheres de sopa de farinha, 2 colheres de margarina, 4 ovos, sumos de limão, pimenta q.b., uma chávea

de peixe ou bacalhau, já cozinhado e desfeito. Faz-se um creme ao qual se junta o peixe. Fora do lume junte as gemas e as claras em castelo. Leve a massa ao forno em tabuleiro untado e forrado de papel vegetal, também untado. Deite uma colher de chá de fermento na massa. Depois de cozido deite-se para um pano polvilhado com pão ralado e enrola-se quente. Pode servir-se coberto de molho branco com ameijoas ou camarão, ou de tomate.

Para sobremesa esta **Delícia de pêssego**: uma lata de pêssegos em calda, 4 iogurtes naturais, 2 pacotes de gelatina de pêssego. Escorra os pêssegos, reserve a calda e 3 meios pêssegos para enfeitar. Bata os restantes e os iogurtes no liquidificador. Derreta a gelatina de pêssego na calda da lata a ferver e junte o batido de pêssego e iogurte. Misture muito bem e deite numa forma previamente passada por água fria. Desinforme, depois de ter estado no frigorífico até prender. Enfeite com os pêssegos que reservou.

Agora uma dica: para dar um aroma agradável à casa, coloque um papel impregnado no seu perfume preferido dentro do aspirador, aspire e verá como o ar fica mais fresco. Também se quiser limpar convenientemente a gordura do seu micro-ondas, coloque um prato com meio limão e ligue o aparelho. Verá como a gordura incrustada se retira muito mais facilmente.

Como sempre, foi com muito amor que mais uma vez colaborei neste jornal, esperando ter ajudado alguém nas lidas culinárias pois "um sentimento de amor, por menor que seja, derruba uma montanha de ódio".

## Caminhos da Terra Santa

Durante o mês de Agosto e, no Salão dos Bombeiros Voluntários de Fão, esteve patente ao público a Exposição Bfblica "Caminhos da Terra Santa" da autoria dos fangueiros Irmãos Matias.

As maquetes dos principais monumentos históricos ainda existentes em Jerusalém, foram construídas em madeira dura na escala de 1/50, e são verdadeiras obras primas.

E não queremos deixar de aqui transcrever as palavras que acompanharam o guia da exposição:

"Caminhos da Terra Santa foi o nome que demos a esta exposição trazida pela primeira vez pelos Irmãos Matias. Muito se fala da Terra Santa, ultimamente, devido aos incidentes sangrentos ocorridos neste espaço de estima muito especial onde nasceu, viveu, foi morto e ressuscitou Jesus Cristo.

Parabéns aos Irmãos Matias, pelas milhares de horas consumidas com entusiasmo, paciência e arte, bem como à Vila de Fão que os viu nascer".

R.T.F.

## SOBRE O PICA

(Cont. da pág. 7)

Ora acontecia que, durante esses nossos períodos de lazer, aparecia sempre um indivíduo de meia idade e farto bigode, que, deambulando entre nós e debruçando-se sobre as cabeças de cada um, visionava as nossas cartas e cochichava, surdamente, aos nossos ouvidos, os lances que devíamos efectuar. Era, enfim, um exemplar do tradicional chatíssimo e insuportável "coca", que só terminava a sua antipática e intrometida interferência, quando, profunda e pesadamente, adormecia numa cadeira ao lado.

Há tempos, que já não suportávamos tal comportamento, tentando descobrir maneira de nos vermos livres de tal empecilho. Até que...

Até que o expedito PICA teve mais uma das suas geniais e irreverentes soluções.

Foi ao Bar munir-se dum vulgar palito. Deslocou-se "à casa de banho, vulgo WC, onde ele mergulhou a ponta num pouco de fezes, voltando, sempre em silêncio, para junto de nós.

Perante a nossa estupefacção e aproveitando o pesadíssimo sono do "coca", o PICA, de muito mansinho, com a ponta emporcalhada do citado palito, untou-lhe uma ínfima parte do farfalhado bigode mesmo junto ao nariz, sem que a "vítima", minimamente, desse por isso.

E continuámos a jogar, na expectativa do que poderia vir a acontecer.

Passado um bom bocado o "coca" aordou, esparguando-se e bocejando começando, entretanto, a andar um lado para o outro, a "farejar" de nariz levantado e olhar interrogativo, procurando descobrir, sem dúvida, a origem do nauseabundo "perfume" que só a ele afectava, devido à localização estratégica da fonte do pestilento odor, propositadamente já escolhida, para isso, pelo irreverente PICA.

Após mais umas infrutíferas tentativas, o "coca" virando-se para nós sempre de fúrias deveras enojado, perguntou:

— Está aqui um cheirete horrível. E insuportável. Vocês, não acham?

Com a maior das canduras, continuando na jogatina e sem sequer o olharmos, laconicamente, respondemos:

— Não. Por acaso até está um ambiente bem agradável!

Face à nossa aparente calma reacção, o "coca", despedindo-se, sempre com contínuas inspirações "farejantes" e monólogos assás inconvenientes, lá abalou com o "cheirinho" bem perto do nariz.

E o certo é que, com esta "cena eventualmente chocante", provocada pelo genial PICA, o chatíssimo e insuportável "coca", de meia idade e farto bigode, nunca mais apareceu.

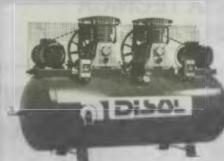
Foi, sem dúvida, remédio mal cheiroso, mas eficaz e determinante!

# DISOL



**FERRAMENTAS  
ELÉCTRICAS**

**COMPRESSORES**



**GERADORES**



**ANTUNES & IRMÃO**

Rua de Ourals, 90 - Apartado 1077 . 4471-909 Mala . Telefone 229 607 075 . Fax 229 607 076

# PÁGINA AGRÍCOLA



## A ROTAÇÃO

### RABANETE

Poucos vegetais são tão fáceis de cultivar como os rabanetes (*Raphanus sativus*). Durante a Primavera, apenas algumas semanas separam a sementeira da colheita; de sabor ligeiramente picante, são um petisco muito apreciado.

A espécie conta com muitas variedades. A fácil selecção desta crucífera tem permitida chegar a formas cada vez mais diferenciadas, havendo actualmente rabanetes de Primavera, de Verão e de Inverno. Estes últimos são muito resistentes e podem ser conservados durante toda a estação fria; alguns têm uma cor exterior negra, mas não parecem muito populares no nosso país, embora possam ter interesse nas zonas do Norte, em que os Invernos são mais rigorosos.

### Variedades

Além da sua classificação por época de cultivo, as variedades podem ser agrupadas pela forma da raiz (redondos, sobre-compridos e compridos). A cor da pele é geralmente escarlate ou vermelha podendo alguns apresentar a ponta branca; existem também variedades brancas que, apesar de serem de uma

qualidade excepcional, não se cultivam entre nós. As variedades estivais são habitualmente maiores e de uma cor rosada, adaptando-se melhor aos períodos de grande calor do que as de raiz pequena.

### Exigências

Os rabanetes podem ser cultivados em todos os recantos da horta, desde que adequadamente preparados, durante todo o ano em regiões quentes e de Março a Setembro nas frias; os de melhor qualidade são os cultivados em solos férteis e muito soalheiros, onde o seu crescimento é rápido, uniforme e sem paragens. A falta de água torna-os porosos. Devido à rapidez do seu crescimento, podem ser plantados entre as linhas de outras culturas de crescimento mais lento (aipo, couves de bruxelas, feijões, etc.).

### Sementeira

Pode-se fazer sementeira assim que o solo tenha aquecido o suficiente. Abrem-se sulcos pouco profundos, distanciados 15 cm, e repartem-se as sementes por eles, com pouca densidade. Desde que se possa começar a semear, fazem-se sementeiras escalonadas de dez em dez ou de quinze em quinze dias, para haver um abastecimento contínuo entre Abril e Novembro. Conforme as formas dos rabanetes, assim se semeia a diferentes profundidades; os redondos à superfície e as variedades de raiz comprida enterradas a uns 2 cm de profundidade.

São necessários dois a quatro gramas de sementes por metro quadrado de terreno; evitar as sementeiras densas, que obrigarão ao desbaste desta cultura de ciclo tão curto.

### Cultivo

Os rabanetes não necessitam de muitos cuidados, mas por vezes convém-lhes um pouco de sombra, sendo suficiente, nos dias luminosos de Verão, a de uma serapilheira lançada sobre as parcelas.

Para conservarem o sabor doce, as plantas não devem ter falta de água, tendo as regas a vantagem de limitarem os ataques das pragas.

Por A. RAMOS ASSUNÇÃO

### Colheita

Os rabanetes arrancam-se quando tiverem o tamanho adequado, conforme a variedade, e antes de se tornarem chochos, a começar pelos mais adiantados. É uma tarefa fácil, sobretudo se a terra estiver húmida. O seu rendimento é de um a três quilos por metro quadrado.

### Indicação útil

*Os rabanetes dão uma boa ajuda na sementeira de vegetais lentos a germinar; misturando algumas sementes suas com as destes, como despontam rapidamente e marcam as linhas da sementeira. Isto permite sarchar e eliminar desde logo as ervas daninhas, sem risco de danificar a cultura principal (salsa, cenouras, cebolas, etc.). Mas terão de ser apanhados antes de a outra cultura começar a exigir todo o espaço para se desenvolver.*

### Eventuais problemas

Pertencendo à família das crucíferas, como a couve, os rabanetes sofrem das mesmas doenças e pragas que elas. A hérnia-da-couve afecta-os bastante, sendo preciso evitar os solos infectados e proceder a uma longa rotação antes repetir a cultura. Os pulgões-da-couve, pequenos coleópteros saltadores, fazem numerosas perfurações nas folhas, danos que se intensificam quando os anos são quentes e secos. As regas favorecem o desenvolvimento das plantas e refreiam o dos pulgões-da-couve; em caso de necessidade, pode-se pulverizar a folhagem à primeiras horas da manhã, quando ainda há orvalho, com insecticidas à base de roterona ou lindano.

Com a sua grande voracidade, os caracóis e as lesmas podem causar devastações consideráveis, sendo de vigiar qualquer possível invasão e de a tratar com iscos à base de metaldeído.

# DESPORTO

Por JOÃO PEDRAS

## FUTEBOL

### Assembleia Geral

Presidente - Júlio Devesa de Sá Pereira

1.º Secretário - Domingos Araújo Ferreira

2.º Secretário - Pedro Jorge Mota Faria

### Conselho Fiscal

Presidente - Paulo Sérgio Hipólito Reis Pedrosa Campos

Secretário - Eurico Pontes Oliveira

Relator - Marinho Matos do Vale

### Direcção

Presidente - Carlos Augusto Graça Barra Reis

Vice-Presidente - Manuel da Mota Lopes

1.º Secretário - João Manuel Rodrigues Barcelista

2.º Secretário - Paulo Jorge Eiras Martins

1.º Tesoureiro - Augusto dos Santos Araújo

2.º Tesoureiro - António dos Santos Pereira

Vogais - Carlos Maria Costa Maia, M.ª Jacinta

Brandão Pereira, M.ª Helena Solinho Brandão

Gonçalves, M.ª Georgina Lacerda Viana, Deolinda

M.ª Penetra Oliveira, Lucília Valentim da Silva,

Diogo Saraiva Rodrigues da Silva.

A nova Direcção do Clube de Futebol de Fão que é composta na sua maioria por elementos de anteriores elencos directivos tem uma particularidade muito agradável que é o elevado número de senhoras no seu conjunto.

Do trabalho já realizado para a próxima época, destaca-se a azáfama muito compensadora na Festa da Cerveja e do Marisco, um Arraial Minhoto no Campo Artur Sobral que meteu jogo de futebol entre velhas guardas do clube aos quais foi oferecida uma medalha comemorativa do evento. O clube fangueiro participou também num torneio quadrangular em Ponte de Lima, vencendo os seus dois opositores, o Neves na marcação de grandes penalidades depois de um empate a dois golos, e o Correlhã por cinco a dois, ambos pertencentes à Associação de Futebol de Viana do Castelo assim como o clube organizador, o Limianos. Os três militam na 1.ª Divisão de Honra

da mesma associação. Mercê duma excelente exibição e um contundente resultado no segundo jogo, o Fão foi o vencedor deste torneio.

Também no Campo Artur Sobral a turma fangueira na apresentação aos seus associados e simpatizantes defrontou a Associação Desportiva de Esposende treinada pelo fangueiro Jô Faria e cujo resultado deste amigável foi um empate a um golo.

### Plantel para a época 2002/2003:

S. Bento (ex-Sp.Ucha); Stay (ex-Gandra); Boniek (ex-Sp.Ucha); Zé Miguel (ex-F. C. Neves); Paulinho (ex-Sp.Ucha); Brunho (ex-E. S. Pedro); Palheiras (ex-Sp.Ucha); Joel (ex-E. S. Pedro); Carlos Ribiero (ex-Gandra); Domingos (ex-Merelinense); Nuno (ex-Fradelos).

Transitaram do ano anterior: Rui Veloso, Pedro Ribeiro, João André, Filipe Martins, David, China, Pedro Lomba, Diogo.

Equipa técnica: Rogério Pimenta (treinador), Miguel Novo (adjunto), Tozé (preparador físico), António Ferreira (massagista).

## CANOAGEM

### NUNO PEREIRA



Nos anos em que fomos responsável pelos jovens futebolistas do Clube de Futebol de Fão, contactamos com alguns miúdos que paralelamente ao futebol tinha outra actividade

desportiva e o Nuno Pereira foi um deles. E se no futebol não deu muito nas vistas, eis que apraz registrar e aqui publicar com muito gosto o currículo deste promissor canoista fangueiro ao serviço do Clube Náutico de Gemeses.

**Infantil** - Ano de 99 - Vice-Campeão Nacional em K1 como no Campeonato Nacional de Promessas, Vice-Campeão Galego.

**Cadete** - Ano de 99 - Campeão Nacional em K2 e Campeonato Nacional de Promessas; 3.º lugar em K2 na Maratona Internacional de Crestuma. 2000 - Vice-Campeão Nacional em K1, no Campeonato Nacional de Promessas, no Campeonato Nacional de Velocidade.

**Junior** - Ano de 2002 - Vice-Campeão Nacional em K1, no Campeonato Nacional de Maratonas; campeão em K2 na Maratona Internacional de Crestuma; 3.º lugar em K2 na Taça do MUndo (Maribo/Dinamarca, Medalha de Bronze; Vice-Campeão Galego em K2, no Campeonato Galego de Pista 1000m; campeão Galego em K2 no Campeonato Galego de Pista 500m; Campeão Nacional em K2 500m em K2 200m como no Campeonato Nacional de Velocidade.

No dia 28 de Setembro vai participar no Campeonato do Mundo em K2 que se vai realizar em Espanha (Sevilha).

## Prof. Luís Campos

Tem sido notável a carreira do nosso conterrâneo Prof. Luís campos à frente do Vitória de Setúbal.

Avante caro conterrâneo.

## RELAÇÃO DE NOMES EXISTENTES EM FÃO NA DATA MENCIONADA. - UMA PESQUISA DO NOSSO APRECIADO COLABORADOR ÓSCAR FANGUEIRO

Cameira, 1829; Canastreiro, 1801; Campos, 1796; Caravana, 1848; Caramalho, 1857; Casanova, 1629; Cascalho, 1830; Caramada, 16; casado, 1700; Caliador, 1777; Caseiro, 1758; Carneiro, 1744; Cadeiro, 1758; Cepa, 1873; Chaves, 1737; Coelho, 1758; Corvo, 1773; Cravo, 1717; Costela, 1857; Covinha, 1808; Cordeiro, 1700 (M/Antep.); Cubelo, 1839; Cunha, 1685 (M/Antep.); Devesa, 1868; Domingues, 1615 (M/Antep.); Eiras, 1780; Ermida, 1877; Estela, 1758; Estrelado, 1807; Faria, 1604 (M/Antep., 1660); Fernandes, 1604 (M/Ante., 1650); Ferreira, 1670 (M/Antep.).

(Continua)

Em caso de dúvida  
nalguma palavra deste  
jornal, dedique-se por uns  
momentos a outra leitura.



8.ª edição

PORTO EDITORA

**Optica**

Aleixo Ferreira, L.ª

*Oliveira*

**Gabinete de Optometria  
e Contactologia**

Rua da Misericórdia, 4-6

Tel. 253205170 • Fax: 253205179 - 4700-319 BRAGA

E-mail: aleixo.ferreira@oninet.pt

**Deriva**

À deriva rio abaixo  
Sem ninguém lá vai um barco.

Ó possibilidade mais certa  
De à deriva ir só um barco.

Invisível comandante barqueiro  
É o pensamento de um homem  
Que ninguém vê ninguém sente  
Ninguém é capaz de supor  
Navegar impreciso no Cávado  
Como um barco à deriva  
Pelo rio abaixo  
Para perder-se no mar  
Do seu amor.

Manuel Maria Martins Monteiro

**NOTÍCIAS****CONCERTO PELA ORQUESTRA DO NORTE NA IGREJA DO BOM JESUS DE FÃO**

No sentido de levar a cultura mais perto das populações, a Autarquia Municipal continua a descentralizar os seus programas culturais. A música tem sido uma dessas preocupações.

Em Fão, igreja do Bom Jesus, a Orquestra do Norte teve uma actuação pedagógica de muito interesse. Foi na noite de 4 de Agosto, em concerto designado "Sonho de uma noite de Verão", executou obras de autores clássicos, entre os quais: Mendelsson, Rossini, Bellini e Verdi, que se considerou um êxito.

A direcção de orquestra esteve a cargo do Maestro José Ferreira Lobo e narração a cargo de Sara Ferreira Lobo.

**ALTERAÇÕES PROVISÓRIAS NO EXECUTIVO MUNICIPAL**

A partir da última reunião da Câmara Municipal, foi chamada à efectividade da função de Vereador, a Dr.ª Maria Zélia Pires Morais Silva Mota, em substituição da Vereadora Maria Emília Mariz Figueiredo, para recuperação dos efeitos do acidente de viação sofrido recentemente. O período de substituição será de três meses.

O Vereador José Morgado, em exercício por substituição de José Albino Faria, passa a função de permanente, por deliberação do Executivo Municipal.

**NORTE DO CONCELHO DEBAIXO DE FOGO**

Na última semana de Agosto as áreas de pinhais a partir de Marinhas até S. Paio de Antas, a norte do rio Cávado, esteve debaixo de intenso fogo, tendo queimado vastas extensões de floresta.

Os meios utilizados para combate ao flagelo, obrigou à intervenção da Comissão Municipal de Emergência, com o recurso às entidades militares e de segurança, assim como de meios aéreos. Nos locais, estiveram as Corporações: Esposende, Fão, Póvoa de Varzim e Viatodos, além de helicóptero bombardeiro, com balde de capacidade de três mil litros por descarga.

Seria a mão de terroristas ou de incendiários furtivos que actuaram nesta zona!

Artur L. Costa

2.ª quinzena de Setembro

Dia 16

Exposição de José Morais Casanova  
no Turismo de Esposende



**Conversando...**

Por CECÍLIA DE PAIXÃO AMORIM

Depois duma ausência prolongada, devido a estar gravemente doente, cá estou novamente a preencher o meu cantinho "Conversando".

Tantas coisas tem acontecido, neste mundo louco que não é fácil pegar na meada dos acontecimentos e pôr em ordem todos os factos.

O mundo regista apressadamente factores tão imprevisíveis que não nos dá tempo, para reflectir nas suas consequências e avaliações.

A T.V. relata factos inadmissíveis de aceitar e os fenómenos que dia a dia aparecem, deixam-nos perplexos e à vezes assustados.

As guerras que se desenrolam com a catástrofe que desabou sobre a América deixou um caminho aberto para todas as eventualidades de guerra em todo o mundo, tanto de armas visíveis, como aquelas que são produzidas nos laboratórios, etc.

O mundo anda assustado com tanta decoberta mortífera, que teme o futuro.

Depois as calamidades com que a natureza tem assolado o mundo inteiro, já por si é suficiente para pensar o que nos reserva o futuro.

É tempo dos homens reflectirem e não se deixarem arrastar pela onda de loucura que os envolve.

É tempo de olhar para "cima"... de meditar no exemplo de Jesus, no amor, lealdade e ajuda que Ele ensinou ao mundo.

Se não houver espaço de cooperação para ajudar as crianças, vítimas das ambições dos homens, elas continuarão a morrer de fome, aos milhares, sem piedade, sem socorro... entre guerras e abandono.

Deus deu ao homem, todas as coisas maravilhosas para ser feliz.

O mundo foi feito para nos dar felicidade, amor e beleza.

É tempo dos homens reflectirem e não se deixar arrastar pela onda de loucura que envolve o mundo e o próprio homem.

Os bens da natureza são mais que suficientes para o homem ser feliz e não só, isto além da natureza também nos oferecer a sua beleza, como as flores, os frutos, a floresta, o mar, os rios, um pôr do sol maravilhoso e o amor que é a sua maior riqueza.

**MIRADOURO DA ALMA**

FLORINDA BOTELHO DE ALMEIDA

**O BEM E O MAL**

*Nunca há falta de tempo  
Quando fazer Bem se há-de.  
Mas se o Mal é contratempo,  
Deve-se impor a vontade.*

*Sendo para o Bem fazer,  
Falta nunca faz o tempo.  
Com Amor tem muito a ver:  
O Bem não é passatempo.*

*O tempo é preciso ao Bem,  
Que do Mal não está à espera.  
Minuto é tempo também,  
Pró Mal, insensível fera!*

*Mas o dia há-de chegar  
Em que vencerá o Amor  
E o Bem, o Mal abraçar,  
Com pena do pecador.*

*Então, o Mal já vencido,  
O mal que fez reconhece  
E contrito, arrependido,  
A Deus Pai ele enaltece.*

**O NOVO FANGUEIRO**

Mensário Regionalista

DIRECTOR: Armando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO:

Maria Emília Corte-Real

COLABORADORES PERMANENTES

Armando Saraiva  
Maria Emília Corte-Real  
Fernando de Almeida  
Cecília de Amorim  
Dinis de Vilarelho  
J. C. Vinha Novais  
A. Ramos Assunção  
Artur L. Costa  
João Pedras  
Carlos Mariz  
Marta Mariz Mendes  
Dias Costa  
Florinda de Almeida  
Maria Henriqueta Duval  
Rosa Fonseca  
António Viana  
Maria Salomé  
António Curado  
Artur Saraiva  
Edmundo Marques  
José Cândido Gomes da Fonte

REGISTO DO TÍTULO: 110131

CONTRIBUINTE N.º 143 241 702

PROPRIEDADE:

Armando dos Santos Saraiva

ADMINISTRADORA:

Zita Saraiva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Rua de Cima, 5 - 4740-353 FÃO ou  
Apart. 36 - 4740-908 FÃO  
Telm. 919 451 667 / Telfs. 226 000 295 / 253 981 475  
E-mail: onovofangueiro@sapo.pt

TIRAGEM: 1.100 Exemplares

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

BINOGRÁFICA  
Rua Elias Garcia, 129 - 4490-628 PÓVOA DE VARZIM  
Telfs. 252 615 230 / 252 684 318 - Fax 252 684 304

**Clínica Dentária  
Conde de Castro**

Cláudia Silva / Sandra Silva  
Médicas Dentistas

**Horário de Funcionamento**

2.ª a 6.ª feira: das 9:30 às 12:30 e das 14:30 às 19:30h  
Sábada: das 9:30 às 12:30

Rua Conde de Castro, 25 - 1.º Esquerdo/Frente  
4740 ESPOSENDE Telefone: 253.96 16 16

## O Hospital em Festa

Por A. SARAIVA

As três pessoas que há mais de 25 anos exercem funções no Hospital de Fão sob a égide da Santa Casa da Misericórdia, foram no dia 15 de Agosto devidamente homenageadas. Referimos o Provedor Celestino Cubelo, o mesário Adelino Campos Monteiro e a funcionária D. Filomena Pedras. Empregamos o termo *dignamente* pois parece-nos ser o vocábulo certo. Estas três pessoas viram-se rodeadas de muita gente e gente muito amiga. Estrugiram muitas palmas, os abraços foram mais que muitos e as prendas, oh! as prendas, pela sua imensidão chocaram as pessoas a quem elas foram oferecidas. E convenhamos, as prendas dadas por amor, por gratidão, por reconhecimento constituem só por si uma festa ou criam o ambiente de festa. Fica alegre quem dá – é possível que no momento em que fez a compra, se tivesse sentido um tanto apreensivo (a vida está cara) – mas, na entrega, o motivo que a impeliu a comprar vem ao de cima e é esfuante e agradecida, com lágrimas até a espreitarem, que abraça a ofertada num amplexo que não se descreve mas que verdadeiramente se sente. Fica igualmente alegre quem recebe. De certeza que praticou uma boa acção, de certeza que se dá de alma e corpo à instituição onde presta serviço. Imediatamente o ambiente fica tenso, as pessoas amigas tanto dos que recebem como dos que ofertam ficam envolvidas no climax que logo se gera e vivem empaticamente aquele momento que é sobretudo de amizade.

A coroar a cerimónia, fez-se ouvir a voz um

tanto roufunha, por causa da aparelhagem sonora, do Provedor. O mal nosso é que não nos foi possível estar presente, mas alguém fez o favor de nos emprestar um vídeo, de modo que nos foi possível captar as imagens e o som, embora nesta última modalidade não tivéssemos sido muito feliz. É que o nosso ouvido também está um bocado bastante coxo e então substituímos o aparelho auditivo por um outro novo em folha e sobretudo muito mais caro: 300 contos, na casa Acústica Médica. A respectiva factura tem o n.º 114.

Infelizmente não resultou. Dizem-me pessoas que de facto a aparelhagem sonora roufunhava as vozes. Ainda assim, conseguimos entender nas palavras do Provedor que as grandes mulheres da sua vida foram a sua mãe – a saudosa Birinha Cubelo que inoculou nele os princípios pelos quais ele regulamenta a sua vida. Disseram-me que o Provedor referiu a grande diferença que é hoje dirigir um hospital com uma despesa diária de três mil contos a misericórdia que há 25 anos não ultrapassava os três contos por dia.

Agradeceu a presença de todos e bem assim a ajuda e amizade que pessoas de vários longes tem ofertado à Santa Casa.

Seguiu-se no uso da palavra o dr. Mário Meneses. Num sorriso simpático, o Director do Hospital associou-se à homenagem às três pessoas que ali desempenham funções há 25 anos e enalteceu esse e outros trabalhos desempenhados pelas pessoas que no Hospital exercem funções.

### Entre nós

De visita à terra de sua avó Lavernir Campos Saraiva esteve em Fão Elisabete com seu marido Val. Ficaram encantados com as belezas de Fão. Até breve.



Os primos fangueiros com os primos do Brasil

Foi esse trabalho, esse enorme esforço que levou um dia o antigo e saudoso director clínico dr. Queirós de Faria a dizer: o hospital de Fão é um milagre de amor, dedicação ao próximo.

Com fino recorte literário o dr. Menezes evocou, ainda o prof. Saleiro e igualmente ainda um funcionário, António Gomes do Vale que ao serviço do Hospital se revelou igualmente um gigante de trabalho.

De manhã realizou-se na Igreja da Misericórdia uma missa de acção de graças pelo modo como que o Hospital de Fão tem cumprido a sua meritória acção. O Lar que administra, bem como o Infantário tem listas de espera o que os credita como instituições exemplares.

## D. Cecília fez anos

Oitenta e seis. Feliz aniversário. Foi num ambiente muito íntimo que a nossa querida amiga D. Cecília Amorim comemorou o seu octogésimo sexto aniversário. Ainda está ali para as curvas. Ainda é mulher que, se for preciso, levanta-se às tantas da manhã, em Lisboa, e se mete num autocarro e vem de longada até Fão, terra de sua mãe, para assistir a qualquer festividade.

E com toda a graça e desenvoltura diz: mesmo que não me convidassem eu viria na mesma. Às coisas de Fão não falho.

Íamos dizer que por ser uma colaboradora de "O Novo Fangueiro" lhe dedicamos sincera amizade. Não é só por isso. Nós dedicamos-lhe toda a amizade pelo amor que ela nutre pela terra dos seus antepassados.

Esta senhora tem três amores por quem dá a vida. Os seus familiares por quem nutre um carinho infundo. O seu genro (o meu genro tem um gabinete de arquitectura na Itália, diz ela toda ufana) tem nela uma admiradora inveterada. A filha mora continuamente no seu coração. As netas Cláudia e Andrea são o seu *ai Jesus!* E as bisnetas... nem tem já graça para querer-lhes tanto.

O seu segundo amor são os necessitados de Lisboa, para quem ela, inserida num círculo de amizade, faz tudo o que lhes pode ser necessário: oferta de roupas, visitas domiciliárias, oferta de remédios, lavagens, comida levada às casas dos que não tem o que comer, enfim, uma vida dedicada ao seu próximo. Em suma, uma religião sem muitas rezas mas com muitas ofertas.

O terceiro amor é Fão e tudo o que nele se implica. Tudo o que é Fão fica na atenção desta excelsa senhora.

No dia 21 de Agosto a D. Cecília esteve em festa. Um círculo restrito de amigos esteve com ela num restaurante do concelho de Viana. O ambiente foi de muito carinho, o menu a condizer e todos a desejarem que para o ano todos nos possamos reunir de novo.

A.S.

## CASAMENTOS

Espectacular salão c/ ar condicionado, Tv Gigante e sistema de som!

Temos o melhor serviço, as melhores ementas, a melhor decoração e o melhor PREÇO!

O s/ CASAMENTO vai ser animado c/ rancho folclórico, banda de música, cantares ao desafio e palhaços

Tudo isto completamente grátis!

Consulte-nos e explicamos o porquê desta "oferta"

QUINTA DA MALAFAIA

Antas-Esposende - Tel. 253 20 37 40 - Fax 253 20 37 49

Temos também um RESTAURANTE REGIONAL - Aberto diariamente

ARRAIS TODOS OS SÁBADOS DE JUNHO A NOVEMBRO



Malafaia Banquetes